

# **A UTILIZAÇÃO DO CONHECIMENTO POPULAR COM AS PLANTAS DA CAATINGA PARA FINS MEDICINAIS**

Péricles Souza de Carvalho - SEED-AL [periclesscarvalho@hotmail.com](mailto:periclesscarvalho@hotmail.com)  
Mônica Maria Freire de Araújo-UNIASSELVI [monikaprofessora@hotmail.com](mailto:monikaprofessora@hotmail.com)

**Palavras-chave:** Plantas medicinais; Ervas da caatinga; Conhecimento popular.

## **Introdução**

O presente trabalho aborda sobre uma pesquisa desenvolvida com alunos do ensino médio da Escola Estadual Professor Jose Sena Dias na comunidade do entorno escolar no Distrito de Piau na cidade de Piranhas, onde buscaram junto a essa comunidade, por meio de questionário, informações a respeito da utilização de plantas da caatinga para fins medicinais incluindo aí as plantas utilizadas, a frequência em que utiliza a forma de preparo para cada planta, a doença tratada por cada planta, com quem aprendeu a receita e se já ensinou para alguém esse tratamento. Essa pesquisa além de coletar as informações pretendidas, possibilitou fortalecer e divulgar a cultura local, assim como exaltar a importância do uso de plantas da caatinga com fins medicinais pelas comunidades.

Após a explicação sobre o conteúdo reino vegetal, surgiu um direcionamento dos comentários para os vegetais da caatinga tais como: sua adaptação ao clima, sua utilização pelo homem e os conhecimentos que seus pais e avós possuíam sobre alguns vegetais. Com os educando motivados em buscar e registrar essas informações, assim foi sugerido aos mesmos trazer os conhecimentos de seus familiares e pessoas da comunidade através de entrevistas e questionários para a elaboração de um seminário versando especificamente sobre as plantas da caatinga.

Essa pesquisa teve como finalidade verificar se as pessoas desta comunidade utilizam as ervas como meio medicinal, assim como descrever suas principais formas de preparo e as doenças tratadas.

Para Pilla et al. (2006), à medida que a relação com a terra passa por uma modernização e o contato com centros urbanos se intensifica, a rede de transmissão do conhecimento sobre plantas medicinais pode sofrer alterações, sendo necessário com urgência fazer o resgate deste conhecimento e das técnicas terapêuticas, como uma maneira de deixar registrado este modo de aprendizado informal.

As comunidades rurais estão intimamente ligadas aos usos de plantas medicinais, por estas serem, na maioria das vezes, o único recurso disponível para o tratamento de doenças na região.

No campo de estudo deste trabalho a utilização de plantas para fins fitoterápicos tem uma relação direta não só com a herança de conhecimentos da população rural assim como com o baixo custo deste tipo de medicamento, condições de fragilidade financeira da comunidade e a precária estrutura de assistência à saúde ofertada. Com esses obstáculos impostos a essa comunidade, resta à mesma recorrer ao tratamento fitoterápico.

Segundo Martins et al. (2000), no Brasil, a utilização de plantas no tratamento de doenças, apresenta fundamentalmente influências da cultura indígena, africana e, naturalmente europeia. Os índios utilizavam a fito terapia dentro de uma visão mística em que o pajé ou feiticeiro da tribo fazia uso de plantas entorpecentes para sonhar com o espírito que revelaria a erva ou o procedimento a ser seguido para cura do enfermo e também, pela observação de animais que procuram determinadas plantas quando doentes.

A utilização de plantas medicinais pelo homem é relatada desde a pré-história. Na caatinga nordestina estas plantas são amplamente utilizadas na medicina popular pelas comunidades locais. Estas comunidades possuem um vasto conhecimento fitoterápico da vegetação natural, boa parte desta proveniente dos recursos vegetais encontrados nos ambientes naturais ocupados por estas populações, e outras cultivadas em casa.

A utilização de plantas medicinais e rituais no Brasil é uma prática comum resultante da forte influência cultural dos indígenas locais miscigenadas as tradições africanas, oriundas de três séculos de tráfico escravo e da cultura europeia trazida pelos colonizadores (ALMEIDA, 2003).

Na medicina natural existem premissas importantes, como o reconhecimento dos locais de aquisição, parte utilizada das plantas e principalmente o modo de preparo das espécies nativas, resgatando as técnicas terapêuticas amplamente utilizadas no passado, desta vez, preocupando-se em registrar o modo informal de aplicação dos saberes para a valorização da medicina popular.

## **Metodologia**

A pesquisa desenvolveu-se através de conversas com familiares dos alunos e moradores da comunidade. Foi informado a estes sobre o trabalho que estava sendo desenvolvido na escola onde a fonte de informação seriam eles, ao mesmo tempo em que era perguntado se gostariam de participar da pesquisa. Com o consentimento dos moradores era pedido para que os mesmos respondessem o questionário, onde os alunos realizavam as perguntas e eles indicavam a resposta, já que uma boa parte dos participantes da pesquisa não sabe ler nem escrever. Foi utilizado um questionário padrão para a obtenção dos dados. Após a aplicação dos questionários, os alunos junto ao professor realizaram a tabulação dos dados constando as seguintes informações: a utilização ou não de ervas para fins medicinais, identificação das ervas utilizadas, a forma de preparo, a finalidade para a qual era usada (doença), com quem havia aprendido as receitas e se já havia ensinado para alguém. Para a aplicação dos questionários, não houve restrição de idade nem sexo.

### **Resultados obtidos**

Na pesquisa os resultados obtidos foram: PERGUNTA 1- Já utilizou ervas no tratamento de doenças? 100 % sim; PERGUNTA 2- Qual erva<sup>1</sup>? Foram listados 30 vegetais, destes os utilizados com maior frequência foram: hortelã, capim santo, mandacaru, samba caitá, baba timão, catingueira, aroeira, erva cidreira, erva doce, juazeiro, babosa, gengibre, umbuzeiro, umburana, angico, romã, mastruz, velame, dentre outros; PERGUNTA 3- Em qual frequência? 100% dos entrevistados já utilizaram mais de 5 vezes; PERGUNTA 4- Como preparou? 5% - seca, 38% - chá, 5% - garrafada e 52% - respondeu outros; PERGUNTA 5- Qual a doença tratada? Todas as opções de doenças foram tratadas: dor, diarreia, febre, gripe, dentre outras; PERGUNTA 6- Você percebeu resultado no tratamento? 100% dos entrevistados responderam sim; PERGUNTA 7- Algum médico já te recomendou tratamento com algum tipo de ervas? 100% dos entrevistados responderam SIM; PERGUNTA 8- Quem te ensinou essa receita? Responderam que aprenderam 64% - mãe, 15% - pai, 3%, avós e 18% - vizinhos; PERGUNTA 9- Você já ensinou essa receita para alguma pessoa? 100% dos entrevistados responderam SIM; PERGUNTA 10- Qual tratamento você prefere? Responderam 94% - ervas medicinal e 6% - medicamentos.

---

<sup>1</sup> O termo “erva” foi utilizado como forma simbólica para representar vegetais de uma forma geral.

Todas as pessoas entrevistadas já utilizaram e ainda hoje utilizam as ervas com a finalidade medicinal, isso mostra que essa cultura permanece enraizada na comunidade, ainda sim existe a necessidade de uma maior divulgação dos benefícios e da facilidade de encontrar esses vegetais para a aplicação nos tratamentos ou até um possível projeto de incentivo para implantação e cultivo de hortas medicinais na comunidade, pois essa cultura preservada no uso de plantas com fins medicinais é realidade em partes por estar pressionada entre as limitações financeiras e as condições precárias dos serviços de saúde da cidade, restando essas ervas medicinais como ultimo e muitas vezes única forma de tratamento para uma parte da comunidade.

### **Conclusões**

Segundo Diegues (2000), a importância de trabalhos que contemplem o conhecimento tradicional, se encontra na diferença do termo “biodiversidade” que, na maioria das vezes, é traduzida em longas listas de espécies de plantas e animais descontextualizados do domínio cultural, para a “biodiversidade” em grande parte construída e apropriada material e simbolicamente pelas populações tradicionais. Quando se une o natural e o cultural, obtêm-se espécies de maior valor simbólico, onde fica mais viável lutar pela conservação.

Nesse sentido a presente pesquisa traz embutida nos seus resultados a ideia de que conhecendo e sabendo os potenciais é que se faz brotar a necessidade de preservar.

O trabalho atingiu seus objetivos, conseguindo juntar o maior numero de informações possíveis em relação à utilização na comunidade dos conhecimentos culturais e as ervas como meio medicinal, assim como descrever suas principais formas de preparo, as doenças tratadas e ainda se esse conhecimento era repassado ou não para as outras pessoas.

Com essa pesquisa foi aprendido que devemos estimular o uso das ervas, pois as mesmas tem resultado identificado, consumo sustentável além de ser acessível a todos.

### **Referências:**

ALBUQUERQUE, U.P. ; ANDRADE, C.H.L. Uso de recursos vegetais da caatinga: o caso Agreste do Estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil). Interciências. v.27, n.7, p.335-364, 2002;

ALMEIDA, M. Z. Plantas medicinais. 2 ed. Salvador, EDUFBA. 2003. 150p;

DIEGUES, A.C. Etnoconservação da natureza: enfoques alternativos. In: DIEGUES, A.C. (Ed.) Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. São Paulo: Editora Hucitec, 2000. p.1-46;

MARTINS, E. R.; Castro, D. M. de; Castellani, D. C.; Dias, J. E. (2000). Plantas medicinais. Viçosa: Editora UFV: Universidade Federal de Viçosa, 220p;

PILLA, M.A.C.; AMOROZO, M.C.M.; FURLAN, A. Obtenção e uso de plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi Mirim, SP, Brasil. Acta Botânica Brasílica, v.20, n.4, p.789-802, 2006;

PINTO, E.P.P. ; AMOROZO, M.C.M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais, em comunidades rurais, em área de Mata Atlântica - Itacaré, BA. Acta Botânica Brasílica, v.20, n.4, p.751-62, 2006;

SALES, M. F., LIMA, M. J. A. Formas de uso da flora da caatinga pelo assentamento da microrregião de Soledade (PB). In: VIII Reunião Nordestina de Botânica, 1985, Anais... Recife. p.165-184.